

CURSO DE ENFERMAGEM: Um curso... Uma história... Muitas vidas...

HEDI CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA*

RESUMO

O texto, além de destacar os principais marcos de atuação dos enfermeiros durante os 25 anos de existência do Curso de Enfermagem, retrata a realidade vivenciada na sua implantação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

PALAVRAS-CHAVES: curso, Enfermagem, realidade.

ABSTRACT

This text emphasizes the principal performance marks of nurses since the creation of the Course of Nursing. It shows the reality experienced when it was established in the University of Rio Grande.

KEY WORDS: course, nursing, reality.

Ao afirmar que não é possível dimensionar o impacto nem mesmo de uma única ação humana, nem sempre temos presente o que isto pode representar. Seria impossível imaginar a trajetória que teria o Curso de Enfermagem da FURG, criado conforme ata do COEPE sob a presidência do Reitor Prof. Eurípedes Falcão Vieira, conforme proposta sugerida pelo próprio MEC e apresentada pelo Prof. Paulo Sérgio Gonçalves, no dia 20 de agosto de 1975, iniciando seu funcionamento no 1.º semestre do ano seguinte. O MEC sugeriu a abertura de 70 vagas, mas os estudos realizados apontavam 40 como número ideal, a fim de manter-se um bom nível de ensino.

Na época, as expectativas não permitiam imaginar o que representava esta ação e o que seria possível produzir em apenas 25 anos. Somente o tempo, as ações realizadas, as conquistas alcançadas foram capazes de imprimir uma marca, um núcleo de conhecimentos capazes de contribuir e interferir de uma maneira tão decisiva e tão positiva na reformulação do modelo assistencial da saúde vigente na época, na cidade e na região.

Com a finalidade de entender a diferença, a influência e a mudança

* Professora aposentada do Dep. de Enfermagem – FURG, Mestre em Assistência de Enfermagem – UFSC e Doutoranda em Filosofia de Enfermagem – UFSC.

que um curso é capaz de trazer no seu raio de ação, é interessante relembrar o que tínhamos em Rio Grande, em termos de cuidados de enfermagem e em especial quanto ao número de profissionais na época, e como sua atuação modificou a assistência de enfermagem em 25 anos de funcionamento do Curso de Enfermagem.

Ao rememorar o período anterior a 1955, constata-se que não existe registro de enfermeiros na cidade do Rio Grande. Sabe-se que, nesse ano, chegaram à Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (Santa Casa) as primeiras quatro religiosas auxiliares de enfermagem, e somente em 1965 a Santa Casa conseguiu trazer as primeiras duas enfermeiras, também religiosas. Entretanto, esse número não permanece em ascensão, como se verifica logo a seguir.

Em 1968, havia na cidade apenas três enfermeiras, uma religiosa na Santa Casa, uma leiga no INPS e a Enfermeira Zulma Guimarães Netto, que acabava de chegar.

Em 1976, ao ingressar na FURG como docente, na categoria de Professora Assistente, apesar de o Curso de Enfermagem estar funcionando e ser coordenado pelo Veterinário Prof. Valmor Mendonça, fui cedida, inicialmente, ao Departamento Materno-Infantil, participando em pesquisas e exercendo a atividade docente na disciplina de Introdução à Saúde Pública, já que possuía formação nessa área.

Ao ser criada em 1977 a Residência Médica em Pediatria, participei como docente, desenvolvendo atividades de ensino junto a esse setor. Como se vê, era até estranho não ser aproveitada no meu campo específico, já que um Curso de Enfermagem estava sendo implantado.

Enquanto isso, os acadêmicos de Enfermagem estavam enfrentando grandes dificuldades, até fáceis de serem entendidas. Primeiramente por se tratar de um curso novo, para o qual não existia um referencial profissional próprio, a própria Instituição desconhecia não apenas o perfil necessário a esse profissional, mas também as necessidades mais urgentes em termos de requisitos, ajustes e dimensões desejáveis para a sua implantação.

Um grande descontentamento tomou conta do grupo, que, por isso, resolveu procurar-me informalmente, já que era enfermeira. Ao escutá-lo, percebi que seria preciso encontrar alguma solução para os problemas que estavam emergindo e tomando rumos não-desejáveis, entre os quais a possibilidade de transferência dos alunos para outras universidades, como consequência de um possível fechamento do curso.

Procurei dividir a questão com a Enfermeira Zulma, então enfermeira-chefe do Serviço de Oncologia da Santa Casa do Rio Grande, a qual, após muita reflexão e uma análise detalhada da situação, concordou comigo em buscar auxílio de algum profissional fora da Universidade e fora da cidade, para que, com a neutralidade suficiente e necessária, pudesse orientar os acadêmicos, uma vez que não seria, segundo as nossas reflexões, prudente e indicado uma posição mais decisiva por nossa parte.

Realizei um contato telefônico com a então Diretora do Curso de Enfermagem da UFRGS, Prof.^a Enf.^a Maria Helena Nery, minha amiga e conhecida. Ela, ao inteirar-se da situação, prontificou-se de forma generosa, como de costume, a estender o seu auxílio em benefício dos alunos. Os acadêmicos foram avisados e se articularam para um encontro de confraternização do grupo, enquanto isso, de forma “sorrateira”¹ e informal, fui buscá-la de madrugada em Porto Alegre.

Dialogamos durante toda a viagem e concluímos que a inferência seria feita de maneira que os acadêmicos entendessem que a situação pela qual estavam passando provavelmente seria passageira, e que, com o passar do tempo, à medida que os profissionais enfermeiros fossem assumindo a direção do curso, as dificuldades seriam amenizadas e eles, como pioneiros, estariam contribuindo para o êxito e o fortalecimento de mudanças que seriam, sem dúvida, necessárias.

Ao chegar, os acadêmicos já estavam reunidos na Associação dos Funcionários da Santa Casa, local gentilmente cedido para o encontro. Após as apresentações, realizou-se a primeira reunião, em que cada um expôs a sua problemática, seus sentimentos, seus anseios. Passamos o dia inteiro refletindo e questionando para encontrar os melhores encaminhamentos. Enf.^a Zulma, Prof.^a Enf.^a Maria Helena e eu confraternizamos com os acadêmicos, que serviram um suculento churrasco enquanto a discussão continuou, pois era muito importante não perder estes momentos que para os alunos eram importantíssimos, porque, pelo menos, tinham a oportunidade de falar com três profissionais enfermeiras, situação tão rara naquela época, pois não existiam na cidade e na região.

O ano passou, e nas eleições de 1977 fui eleita para coordenar o Curso de Enfermagem. Como primeira tarefa, realizei um estudo cuidadoso do currículo e propus as modificações que se faziam mais urgentes para poder conduzir o aprendizado de uma forma que desencadeasse uma compreensão entre a teoria e a prática, levando o aluno a uma formação profissional e pessoal. Entretanto, nos três primeiros semestres não havia possibilidade de qualquer modificação, uma vez que os acadêmicos da primeira turma já haviam cursado estas disciplinas, e este período era considerado como básico, no qual os alunos cursavam algumas disciplinas juntamente com outros cursos. Realizou-se então a reformulação curricular, adequando-o ao parecer n.º 163/72 e à resolução 04/72 do CFE, tomando como base as necessidades locais e regionais, as quais não haviam sido consideradas anteriormente, uma vez que não houve participação de nenhum enfermeiro na sua elaboração, mas baseado num curso de Enfermagem oferecido em outro estado da federação. Ao currículo mínimo, desde a sua criação, ficou prevista a possibilidade da opção pela habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Saúde Pública, além da Licenciatura em

¹ No sentido de silenciosa, sem divulgação.

Enfermagem, esta podendo ser cursada simultaneamente com as demais disciplinas do curso.

Além de serem muitas as dificuldades, eram agravadas pelo desconhecimento, tanto dos acadêmicos, que não tinham uma idéia exata das funções do profissional enfermeiro, como também por parte da Universidade, no que diz respeito ao profissional que pretendia formar e, por isso mesmo, a sua importância deveria ser conquistada através de posições que nem sempre foram entendidas com tais.

Então, por que a Universidade criou o Curso de Enfermagem?

Ao fazer uma reflexão sobre esta questão, é preciso olhar além das fronteiras e encontrar na Terceira Reunião Especial de Ministros da Saúde da América Latina, que, ao questionarem sobre o problema da escassez de pessoal qualificado de Enfermagem, estabeleceram um programa conjunto, para o decênio de 70 a 80, destacando-se, em termos de América Latina, a necessidade de um aumento de 184% de enfermeiros para conseguir uma proporção de 19 membros de enfermagem por 10.000 habitantes, sendo 4,5% por 10.000 de enfermeiros e o restante de auxiliares de enfermagem, perfazendo um total de 360.000. Esta proposta, uma vez aceita, transformou-se num acordo, que tinha como metas principais: reduzir em 50% os acidentes ocorridos nos pacientes hospitalizados e as deformidades resultantes de uma atenção deficiente de enfermagem; reduzir em 50% as infecções adquiridas por pacientes dentro do Hospital; dar atendimento integral de assistência ao paciente hospitalizado, serviços de consulta e centros de saúde. Dessa forma, o Brasil deveria cumprir a sua parte e o Ministério de Educação e Cultura, ciente da responsabilidade assumida, sentindo a necessidade de cumprir o acordo e tendo presente a necessidade desse profissional, providenciou a criação, em meados de 1975, de 12 cursos de Enfermagem no País, representando um aumento de 30% dos anteriormente existentes. O nosso foi um dos primeiros a ser instalado, a pedido do próprio MEC (3.^a Reunião Especial de Ministros de Saúde da América Latina).

Com base nesse fato é que digo que não foi por interesse nem da Universidade e nem a pedido da sociedade rio-grandina que a FURG implantou este nosso curso. O espaço realmente deveria ser conquistado através de atitudes profissionais, pessoais e coletivas do grupo de enfermeiros.

Lembro-me da minha primeira participação no Conselho Universitário, a 22 de março de 1977, quando se discutiu a reformulação do Estatuto da Universidade, conforme ata n.º 36, na qual propus e justifiquei a necessidade de incluir na proposta da reformulação a criação de um departamento para congregar os profissionais de Enfermagem, já que o curso estava sendo implantado. A proposta não foi aprovada, mas tinha certeza de que um dia isso iria acontecer e expressei claramente este meu sentimento quando o magnífico Reitor, dirigindo-se a mim, disse:

"Professora, não foi vitoriosa". Convicta do que previa, simplesmente afirmei: "Mas um dia serei".

Esta falta de compreensão, por parte do Egrégio Conselho Universitário, proporcionou uma dispersão dos colegas enfermeiros nos mais diversos Departamentos, ocasionando um distanciamento entre as práticas da Enfermagem e pouca discussão da área específica, o que levou a um esvaziamento político mais profundo, causando uma falta de continuidade nas atividades e interferindo, assim, sensivelmente no desenvolvimento do curso, porque não existia um fórum legal para que o grupo pudesse discutir as questões relativas ao curso, com participação de todos. Após muitas tentativas, todas frustradas pela falta de concretização, finalmente foi criado em fevereiro de 1997 o Departamento de Enfermagem, que congrega os docentes enfermeiros da área profissionalizante do Curso de Enfermagem.

Uma vez que as disciplinas profissionalizantes seriam oferecidas a partir do segundo semestre de 1977, era necessário compor o corpo docente específico, já que as disciplinas básicas eram ministradas pelos diversos departamentos em funcionamento para outros cursos.

A coordenação do curso recebeu a incumbência de efetuar os contatos necessários e iniciar as propostas para a contratação do corpo docente. Inicialmente, com o auxílio na indicação de possíveis nomes, foi utilizada novamente a intermediação do Curso de Enfermagem da UFRGS. Assumi pessoalmente esta tarefa, porque seria uma forma de dialogar e conhecer um pouco, pelo menos, as pessoas a serem indicadas e, ao mesmo tempo, um meio de expor nossas propostas e as expectativas em torno do novo curso.

Algumas investidas foram frustradas, e outras, felizmente, muito positivas. Foram então contratados os primeiros enfermeiros para integrar o corpo docente: Valéria Lerch Lunardi, Wilson Danilo Lunardi Filho, Vera Lúcia Canavezi de Oliveira (Gomes) e Catharina Rosa Fröllich (Irmã Canísia). Esta última, além de permanecer pouco tempo, tinha um contrato parcial, enquanto os outros ingressaram em regime de tempo integral na categoria de professor Auxiliar de Ensino. Posteriormente, no primeiro semestre de 1978, seguiram-se os contratos das enfermeiras professoras: Lara Maria Azenha e Maria Antonieta Lavoratti, e assim, gradativamente, foram sendo contratados os professores enfermeiros, conforme a oferta das respectivas disciplinas, constantes do currículo do curso.

Como fica facilmente perceptível, a coordenação do curso inicialmente funcionava, na prática, como um departamento, ainda que não formalmente. Isso trazia algumas vantagens, especialmente quanto à distribuição da carga horária, contribuições na elaboração dos programas, participação e discussão das necessidades do curso, atividades diversas a serem implementadas, deslocamento de professores para outras disciplinas, formando, assim, um verdadeiro grupo de trabalho. Diria mais,

uma família a se defender no coletivo, a apoiar-se mutuamente, já que sua área específica não conseguia ser entendida pelos que a desconheciam. Tudo isso deveria ser conquistado através da competência, da dinâmica do trabalho. Isso possibilitou a atividade conjunta, permitindo a elaboração e o encaminhamento do processo de reconhecimento do curso, em tempo recorde, alcançando êxito através da Portaria n.º 1223, de 18 de dezembro de 1979, assinada pelo Ministro Eduardo Portella (Diário Oficial de 18/12/79).

Para as atividades práticas dos procedimentos de enfermagem, instalou-se um laboratório, numa área que fazia parte de um convênio que a Universidade mantinha com a Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Foi equipado conforme o planejamento e as necessidades sentidas pelos professores da disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

O campo de estágio, inicialmente bastante restrito, era limitado às unidades ocupadas pela Universidade em convênio, conforme anteriormente mencionado, constando de uma Unidade de Internação de Clínica Médica, uma Cirúrgica e outra Pediátrica, esta constituída de um Setor de Internação e outro de Neonatologia. Além dessas, era usado o Centro Cirúrgico, havendo, entretanto, uma grande limitação para as práticas de Enfermagem Obstétrica. Posteriormente, e conforme o caso, começaram a ser liberados, para alguns professores da administração, campos não limitados a estas Unidades, representando um ponto enriquecedor, tanto para a instituição hospitalar como para os docentes e discentes do Curso de Enfermagem.

Todos os professores participavam tanto das aulas teóricas como das práticas, filosofia esta adotada e que continua sendo observada, trazendo grandes vantagens na sua prática, não só para o aluno como também para o professor.

Quatro alunas: Núbia Elisabeta Hamester, Miracleides dos Santos Silveira, Maria da Glória E. Antonacci e Mara Beatriz de S. Allgayer concluíram o Curso de Enfermagem no primeiro semestre de 1979. Entretanto, como o curso se encontrava em processo de reconhecimento, a Universidade optou em oferecer-lhes a habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, e assim, essas egressas, além do diploma de graduação, receberam o apostilamento da habilitação correspondente no dia da formatura, que foi realizada com o grupo das treze primeiras enfermeiras graduadas da FURG.

Já nesse ano, nota-se nas instituições hospitalares, em termos de número de profissionais enfermeiros, uma grande diferença. A Santa Casa possui no seu quadro de recursos humanos, seis enfermeiras, dez auxiliares de enfermagem, quatro técnicos de enfermagem, enquanto o quadro de atendentes perfaz a maioria, somando aproximadamente 200. O mesmo não acontece com o hospital da Beneficência Portuguesa, que ora consegue contratar alguns enfermeiros (em 1976/77 contava com três), ora

fica sem nenhum como acontece nesse período, ficando a chefia de enfermagem sob os cuidados de uma atendente.

Em 18 de janeiro de 1980 foi graduada a primeira turma, formada por treze formandas, em solenidade realizada na Sociedade Amigos do Cassino (SAC) e presidida pelo então magnífico Reitor Prof. Fernando Lopes Pedone. Tive a honra de parabenizar a primeira turma, fato este que me trouxe uma grande satisfação. A formanda Ana Luiza de C. Muccillo (Baisch) foi a oradora. Falando em nome do grupo, destacou a importância que o ato representava para cada uma delas, para o grupo profissional e para a sociedade. As primeiras enfermeiras graduadas pelo curso foram: Tania T. de Oliveira, Mariza da Silva Torma, Janine Pereira Assumpção, Miracleides dos Santos Silveira, Joaquina Fonseca da Silva, Maria da Glória E. Antonacci, Loraine Braga do Nascimento, Alba Celeste G. Echevengua, Maria Beatriz de S. Allgayer, Henriette Igenes Missio, Nubia Elisabeta Hamester, Ana Luiza de C. Muccillo e Maria Amélia F. da Costa.

O Curso de Enfermagem, ao longo de seus vinte e cinco anos de funcionamento, teve como coordenadores os professores enfermeiros Hedi Crencencia Heckler (de Siqueira); Wilson Danilo Lunardi Filho, Maria Antonieta Lavoratti, Kátia Terezinha Ott (Tavares) e Sueli Zappas.

O corpo docente contou com vários professores enfermeiros da área profissionalizante. Alguns, com contrato temporário, ficaram pouco tempo na FURG, entre os quais Mityo Shoji, Maria Burato, Maria da Graça da Motta e outros, e ainda os que, com contratos permanentes – Denise Verrier, Nina Granitoff, Helene D. Dejonghe, Eunice Xavier de Lima – optaram por desligar-se da Instituição. Além disso, permaneceram até a sua aposentadoria as Professoras Enfermeiras Zulma Guimarães Netto, Hedi Crencencia Heckler (de Siqueira) e Isabel Cristina Tapada Belmonte. Ao ser criado o Departamento de Enfermagem, um professor da área profissionalizante, Enf.^o José Vanderlei Borba, optou em permanecer lotado no Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, conforme lotação anterior. Desta forma, não participa mais como docente da Enfermagem, mas exerce suas atividades nesta Unidade.

O quadro do corpo docente da área profissionalizante constitui-se, atualmente, de 22 docentes enfermeiros: **Adriana Dora da Fonseca²**, **Adriane Maria Netto de Oliveira**, Angela Machado, Gabriel Diogo Paulo Hamilton, **Geani Farias Machado Fernandes**, **Helena Heidtmann Vaggetti**, Iara Maria Azenha, Ivete Ghinato Daoud, **Jacqueline Sallette Dei Svaldi**, Kátia Teresinha Ott Tavares, Mara Regina Santos da Silva, Maria Antonieta Lavoratti, Maria Elizabeth C. Cestari, **Maria José Martins Chaplin**, **Mariângela de Magalhães Loureiro**, Marlene Teda Pelzer, **Marta Regina Cezar Vaz**, Marta Riegert Borba, Sueli Zappas, Valéria Lerch

² Docentes com o nome em negrito-italico são ex-alunas do Curso de Enfermagem da FURG, representando atualmente mais de 30%.

Lunardi, Vera Lúcia de Oliveira Gomes e Wilson Danilo Lunardi Filho.

Com base em experiência profissional como organizadora e diretora de um Curso de Auxiliares de Enfermagem durante quatro anos na Universidade Católica de Pelotas, acreditava que não bastaria querer introduzir mudanças significativas na assistência de enfermagem aumentando somente o número de enfermeiros, mas seria necessário, com a finalidade de qualificar a assistência, pensar na equipe como um todo. Este foi o motivo pelo qual após o funcionamento do curso de graduação, intensificou-se a busca de modalidades para criar o curso de Auxiliar de Enfermagem. Vários projetos foram realizados, mas as barreiras eram muito grandes e difíceis de serem ultrapassadas e, por isso, somente em 1989 o projeto apresentado pelas Professoras Enfermeiras Mariangela de Magalhães Loureiro e Vera Lúcia de Oliveira Gomes obteve êxito e o Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem foi criado. Tive a oportunidade de participar desse curso como docente durante alguns anos, o que muito me gratificou, porque me permitiu a cooperar no aperfeiçoamento da assistência de enfermagem, envolvendo a equipe como um todo, filosofia esta na qual sempre acreditei e continuo me empenhando no sentido de envolver a cada um, despertando e aperfeiçoando as suas potencialidades, tornando-o, desta forma, um participante ativo e consciente do processo assistencial, e ao mesmo tempo dando as condições necessárias para o seu crescimento como pessoa e profissional.

Com a consolidação do Curso de Graduação de Enfermagem, começa-se a sentir a necessidade de capacitação do seu corpo docente. Alguns buscaram a pós-graduação *stricto sensu*, em diversas instituições, sendo isso considerado um fator de enriquecimento pelas vantagens que oferecem, pela diversificação que cada uma representa no seu contexto específico. Posteriormente, uma das alternativas encontradas foi através da Rede de Pós-graduação em Enfermagem da Região Sul – REPENSUL, com sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.

Como a filosofia do Curso de Enfermagem envolve a melhoria da assistência de enfermagem, outra preocupação era encontrar uma modalidade que atendesse os egressos que atuam na área assistencial, dando assim continuidade a sua formação profissional, pessoal e acadêmica. Esta questão encontrou encaminhamento e conseguiu ser resolvida com a adesão da FURG, através do Curso de Enfermagem, ao Projeto de Especialização em Enfermagem da Região Sul – ESPENSUL – programa em parceria com a UFSC.

Um marco histórico para a FURG, e especialmente para os cursos da área de Saúde, deve-se em grande parte à atuação de um grupo de enfermeiros-docentes que foram capazes de lutar junto ao então Diretor do Hospital de Ensino, Médico Prof. Lavieira Bessouat Laurino, primeiramente reformulando, reorganizando a área física existente, implantando um novo

sistema assistencial na estrutura organizacional, dando um cunho de funcionamento mais integrado entre os diversos departamentos da área, assumindo em conjunto, no coletivo, a idéia de conquistar um espaço maior e independente, para um futuro Hospital Universitário de fato e de direito.

A persistência, a tenacidade e o propósito de implantar um modelo assistencial de enfermagem fizeram com que o grupo não desistisse do propósito de formular um projeto que deveria tornar-se impossível de retrocesso por ocasião do término do mandato da então diretoria do Hospital de Ensino. Finalmente, em 7/12/88 fazia-se a implantação e transferência inicial para o novo espaço físico, e assim nascia o Hospital Universitário... Um sonho... Uma conquista... Uma realidade...

Um espaço jamais sonhado anteriormente, e cuja realização se deve, em grande parte, à atuação do grupo de enfermeiros docentes que acreditaram, realizaram e conquistaram mais esta vitória. O Hospital Universitário representa e é o símbolo desta bandeira, desta conquista, e veio confirmar o porquê da necessidade da criação de um curso que profissionaliza seres humanos que são capazes de, além de procurar a sua realização pessoal e profissional, olhe para outros seres humanos que precisam de seus cuidados, e sabem, generosamente, estender a sua mão, assumindo o compromisso com a sociedade na qual se encontram inseridos, dando a ela a assistência de enfermagem com a competência e a ética necessária para desempenhar as suas atividades profissionais.

Assim, o Curso de Enfermagem, através do seu corpo docente, formando um total de 460 enfermeiros e 133 licenciados em Enfermagem e quatro enfermeiros com habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, nestes 25 anos de funcionamento, foi capaz de modificar o perfil da qualidade da assistência prestada na área da saúde, não apenas na abrangência geográfica do município, mas da região sul do estado, bem como participar no âmbito nacional e internacional, porque muitos dos seus egressos encontram-se em vários estados e até mesmo no exterior, atuando nos mais diversos segmentos da saúde.

Entre o corpo docente merece destaque a atuação de duas enfermeiras, ex-alunas do Curso de Graduação de Enfermagem da FURG, nas disciplinas da área básica: Dr.^a Enf.^a Ana Luiza Muccillo (Baisch), área básica da Farmacologia, e Dr.^a Enf.^a Angela Weiss, área básica da Bioquímica (esta, atuando atualmente na UFRGS).

A preocupação com o aperfeiçoamento sempre permeou o corpo docente da área profissionalizante do Curso de Enfermagem. A inquietude começou a intensificar-se e, aos poucos, cada um dos professores enfermeiros, apesar de estarem lotados em vários departamentos, procurou realizar o Curso de Mestrado e Doutorado e hoje o Departamento de Enfermagem conta com três enfermeiros doutores, 15 mestres, um doutorando, um mestrando e dois Especialistas. Portanto, em breve todo o corpo docente estará devidamente qualificado pelo mínimo com a titulação

de mestre e muitos com a de doutor, destacando-se, neste particular, dos demais departamentos da FURG.

Os serviços de saúde, tanto os da rede pública como da rede privada, do município e da região, contam com grande número de enfermeiros que atuam junto a escolas, creches, indústrias, hospitais e clínicas, além de vários centros de enfermagem que mantêm o seu serviço próprio com cuidados de enfermagem, autônomos, sem vínculo empregatício.

Percebe-se, facilmente, que uma única ação, o ato da criação de um curso, inicialmente, não tem condições de medir o envolvimento, compreender o que significa, o que será capaz de produzir, como irá influenciar no contexto e qual será a sua repercussão. Felizmente, no caso presente, apesar de muitos obstáculos que se apresentaram ao longo dos 25 anos de funcionamento, o corpo docente e os egressos do curso conseguiram conquistar uma a uma das situações e demonstrar para a comunidade universitária e rio-grandina o que representa um Curso de Enfermagem e como ele é capaz de modificar o perfil da qualidade na prestação de assistência na área da Saúde. Perfil este que se expande, procura envolver não só todos os serviços de saúde, como também cada um dos usuários, através do diálogo, da conscientização, da participação e da cooperação. Desta forma, aos poucos, busca imprimir-lhe mais qualidade, modificando, assim, o modelo assistencial, procurando propiciar uma melhor qualidade de vida com uma participação mais conscientizada de cada um, envolvendo muitas vidas. Assim sendo: **Um Curso... Uma História... Muitas vidas...**